

Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto
Audiência do Movimento Associativo Juvenil

<https://www.parlamento.pt/sites/COM/XIVLeg/8CECJD/Paginas/Composicao.aspx>

Exma. Senhora Vice-Presidente da Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto,

Dra. Carla Sousa

Exmos. Senhoras e Senhores deputados dos diferentes partidos representados,

Em nome da Associação Guias de Portugal, gostaria de agradecer a oportunidade de ouvirem o movimento associativo juvenil, no qual nos inserimos.

A Associação Guias de Portugal é uma associação de utilidade pública, assente no voluntariado e que se assume como um movimento de educação não formal. É a maior associação juvenil para raparigas e jovens mulheres em Portugal, e celebra este ano, 2021, os seus 90 anos.

É também membro da Associação Mundial das Guias - WAGGGS (World Association of Girl Guides and Girl Scouts), a que pertencem 10 milhões de Guias espalhadas por 150 países.

A nossa missão é proporcionar às raparigas e jovens mulheres a oportunidade de desenvolverem plenamente o seu potencial como cidadãs universais responsáveis, através de um método próprio: atribuição gradual de responsabilidade, fomentando o trabalho de grupo e a sua autonomia, comprometendo-se com a comunidade onde estão inseridas, tendo como espaço privilegiado de formação o ar livre.

E é com base nesta missão, que educamos e capacitamos raparigas há 90 anos no seu caminho de liderança, desenvolvendo capacidades e atitudes, para que contribuam e impactem positivamente a si mesmas e o mundo que as rodeia.

Capacitar é também despertar o interesse e refletir sobre a atualidade. Neste sentido, realizámos uma auscultação a cerca de 1200 raparigas em Portugal continental e ilhas, entre os 6 e os 21 anos, sobre temas como o: ambiente, lazer e desporto, vida online e redes sociais, bullying e amizades, educação e competências, cidadania e saúde. Esta

auscultação decorreu em pleno confinamento no início de 2021, e pretendeu também perceber o que pensam sobre o futuro, o que receiam, o que desejam.

E porque pretendemos dar voz a cada Guia junto daqueles que tomam decisões e que defendem, tal como nós, os seus interesses na nossa sociedade, considerámos importante partilhar com esta comissão as principais conclusões da referida auscultação. Partilhámos previamente as principais conclusões, pelo que não me irei alongar e descrever em detalhe, mas sobre as quais estamos totalmente disponíveis para esclarecer.

Ainda assim, gostava de destacar alguns exemplos, tais como:

Na área da educação, questionadas sobre as avaliações na escola, 61% afirmam sentir “demasiada pressão para terem bons resultados” e 58%, entre os 10 e os 17 anos, referem que “os testes e os exames interferem na sua felicidade”. Que podemos fazer como educadores e decisores para alterar estes sentimentos? Num momento em que a saúde mental nunca foi tão debatida, não serão estes sentimentos fundadores de ansiedade, depressão e outras patologias?

Ou por exemplo, na área do Bullying e relações pessoais, 93% garantem que intervêm quando presenciam situações de *bullying*, sendo que 62% afirmam já terem sido vítimas de *bullying* verbal, 59% que já se sentiram postas de parte ou excluídas por amigos/colegas. Como explicamos que a discriminação e a exclusão continuem a ser uma realidade nos recreios das nossas escolas?

E ainda, na área de Lazer e Desporto, todas as inquiridas com menos de 10 anos praticam desporto (natação, seguida de dança e ginástica) e 82% afirmaram “ter vontade de assistir a mais desporto no feminino nos meios de comunicação social”. Como promover o desporto em todas as idades e nas suas diversas modalidades desportivas, que sabemos serem também importantes para o desenvolvimento e a saúde?

E finalmente, na área da cidadania, 95% afirmam gostar de fazer voluntariado e consideram-no uma experiência muito importante. Quando pedido para escolherem uma definição de líder 63% optam por “alguém que procura uma mudança positiva”. Como educar as novas gerações para a importância do serviço à comunidade e como simplificamos a noção de líder?

Tal como outras associações juvenis, mantivemos o movimento vivo durante a Pandemia, com grande responsabilidade e sentido de estar a contribuir para a saúde física e mental das nossas raparigas e jovens. As dirigentes da associação, que são as jovens adultas que apoiam as mais novas regularmente, foram para muitas raparigas um dos seus únicos ombros amigos e confidentes nestes tempos difíceis.

E é com este propósito que consideramos importante partilhar a sua voz em primeira mão (através desta auscultação), e reconhecer a importância que o movimento associativo tem para com os jovens.

A AGP está disponível para contribuir de uma forma colaborativa como movimento de educação não-formal, na capacitação e “recuperação” da juventude que consideramos ser crítica para o futuro do país. Ficamos ao vosso dispor.

Muito Obrigada.